

Comunicação e Pesquisa na Sociedade Digital: A Produção Científica em Jornalismo na UFRR (1991-2006)¹

Edileuson Almeida²

Universidade Federal de Roraima (UFRR)

Resumo

Neste estudo partimos da sistematização da produção científica e buscamos as modalidades mais presentes nas pesquisas de conclusão de curso dos egressos de Jornalismo da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Pois, objetivamos identificar a contribuição desses estudos para o entendimento das mudanças na produção comunicacional em Roraima, principalmente na comunicação on-line. A pesquisa toma como objeto de estudo 167 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) produzidos, avaliados e aprovados nos 15 anos de funcionamento do referido curso.

Palavras-chave: Jornalismo; Produção científica; Roraima; TCC's

Introdução

A documentação da pesquisa acadêmica é um empreendimento com significativas contribuições para o desenvolvimento da produção científica em determinada área de estudo, em qualquer tempo/espaço. Portanto, é preciso valorizar e intensificar a documentação da produção científica comunicacional da região Norte em seus diversos ambientes, como necessária à disseminação do produto acadêmico das pesquisas jornalísticas, por exemplo, além, é claro, de subsidiar e instigar a sua ampliação em instituições públicas e privadas da Amazônia.

A partir desta reflexão formularam-se algumas questões que encaminham a pesquisa: qual tipo de produção científica é realizado pelos egressos do curso de jornalismo da UFRR? Que idéias de pesquisa em comunicação são praticadas nos trabalhos de conclusão de curso? Nessa produção, que objetos científicos são colhidos da realidade? Há temáticas com contribuição para o entendimento das mudanças na produção comunicacional em Roraima, incluindo a comunicação on-line?

Sem dispor de uma sistematização destes dados, as respostas para as questões encaminhadas exigiram primeiramente uma pesquisa e levantamento bibliográfico sobre

¹ Trabalho apresentado ao GT de Jornalismo, do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM 2007) – Santos – SP.

² É pesquisador, articulista, jornalista (UFRR), mestre em Ciências da Comunicação (USP), especialista em Docência no Ensino Superior (FAA-RR) e professor-assistente do Departamento de Comunicação Social (UFRR). Nos últimos 16 anos atuou em diversos veículos de comunicação (Jornal, Rádio e TV), Assessorias de Comunicação Social e IES em Roraima. edileuson Almeida@yahoo.com.br

a temática da comunicação na fonte possível, o Departamento de Comunicação Social da UFRR.

A professora e pesquisadora Margarida Maria Krohling Kunsch observa que “levantar, verificar, analisar e avaliar a produção científica de uma área de conhecimento não é tarefa fácil”, e justifica como barreiras: “Dificuldade de acesso, e critérios para definir o que é de fato ‘produção científica’” (2003, p. 93).

Para Geraldina Porto Witter, produção científica “é a forma pela qual a universidade ou a instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder ciência” (apud Kunsch, 2003, pp. 95-96.).

Lopes, por outro via, entra no mérito da questão e reforça que

O crescimento de um campo científico só se dá mediante o permanente confronto da teoria com os fatos, fatos esses que devem ser criteriosamente colhidos e transformados em objetos científicos por meio da manipulação e elaboração intelectuais (2005, p. 141).

Kunsch lembra o compromisso e a utilidade que devem pautar o resultado final: “Neste contexto, a produção científica gerada por um pesquisador de qualquer área tem de ter um compromisso social e ser conhecida e útil para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral” (p. 96).

Afinal, é buscar a contribuição e o valor científico destes trabalhos que nos propomos, destacando que a missão, aqui, não é apresentar uma análise pormenorizada de toda essa produção, o que exige um estudo específico.

O estudo dos dados bibliográficos da produção científica do curso de jornalismo em Roraima é, portanto, necessário para contribuir na sua consolidação científica junto à sociedade e à comunidade acadêmica. E ainda, disseminar os frutos plantados e colhidos ao longo dos últimos 15 anos no ensino do jornalismo em terras de Macunáima.

Cientificamente, muito já foi produzido na Amazônia, no campo da comunicação, e mais especificamente do jornalismo, alguns trabalhos com importantes contribuições e destacado valor científico. O problema tem sido a disseminação deste conhecimento, vez por falta até de uma sistematização e/ou registro, comprometida pela baixa propagação destes trabalhos.

No campo da comunicação, Luis Ramiro Beltrán aponta para o papel dos professores e da bibliografia maciçamente internacional dos cursos de Comunicação como dois dos principais canais de veiculação e reforço do paradigma teórico predominante dos autores de “maior prestígio acadêmico” (Lopes, p. 44).

Precisamos nos livrar de alguma forma do que Lopes (2005) chama de “dependência científica” dos países centrais. “Fazer teoria (...) é um luxo reservado aos países ricos, competindo a nós aplicar e consumir” (p. 45).

A tarefa de verificação da consistência dessa produção dos egressos envolveu o manuseio do material disponível para identificarmos os dados bibliográficos e, a partir do resumo, a identificação das idéias de pesquisa em comunicação que são praticadas, seus objetos e procedimentos metodológicos, além das contribuições para a compreensão das mudanças na produção comunicacional e, por extensão, da comunicação on-line.

No entanto, em quase 70% dos trabalhos não constam o resumo e as palavras-chave. A barreira exigiu uma consulta à introdução do trabalho, pois nem sempre está claro no título e no resumo (quando disponível) de cada documento o real objeto de estudo. Ainda assim detivemo-nos na dificuldade de identificar a temática, principalmente.

Adiante, mais detalhadamente, faremos à descrição do objeto e a metodologia da pesquisa, como também, apresentaremos uma breve etnografia do curso de Jornalismo da UFRR, para em seguida promover a análise dos resultados e identificar as modalidades do jornalismo mais presentes nas pesquisas da IFES e sua relação com a temática norteadora deste estudo.

A construção do objeto e a metodologia da pesquisa

A produção científica escolhida como objeto de estudo é composta pelos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) apresentados pelos egressos de Jornalismo da Universidade Federal de Roraima (UFRR) desde sua criação até o 2º semestre de 2006. Devemos destacar que a escolha recaiu somente sobre os TCC's, por não haver, ainda, uma produção científica regular de docentes (artigos científicos, publicações bibliográficas, etc.) e/ou de discentes (Iniciação Científica). Se há, não é tornada pública. O curso tem apenas um núcleo de pesquisa: Núcleo de Pesquisas Semióticas da Amazônia, criado durante alterações no Projeto Político Pedagógico (dezembro/2003), já implantado, é ainda incipiente, apesar de bastante dinâmico.

Para atingir o objetivo, um esforço significativo foi empregado no levantamento bibliográfico de toda a produção dos egressos do referido curso, na única fonte possível, qual seja, o arquivo do Departamento de Comunicação Social. O curso não dispõe de

uma biblioteca específica, na instituição há apenas uma Biblioteca Central que atende todos os cursos da UFRR e que não recebe este tipo de documento.

O que parecia, à primeira vista, viável e sem muitos obstáculos, acessar toda a produção científica da área do jornalismo em Roraima, se revela tarefa nada fácil. Assim, mapear e reunir todo o conhecimento de forma completa constituiu-se uma missão impossível.

A amostra, ou seja, o universo delimitado para a pesquisa, deveria recair no conjunto de trabalhos de conclusão de curso (monografia e projeto experimental) defendidos entre 1994 e 2006, perfazendo um total de 192 TCC's em 12 anos de produção acadêmica discente. O curso já funciona desde 1991. Porém, o sumiço de alguns trabalhos e/ou empréstimos sem registro e sem retorno, além da falta de compromisso de muitos egressos na entrega da versão final do trabalho, nos impossibilitou de analisar a totalidade da amostra prevista.

O material total levantado é composto de 167 TCC's (149 monografias e 18 projetos experimentais), nos demais casos estavam disponíveis, no registro do Departamento de Comunicação Social da IFES, apenas parte dos dados do registro bibliográfico (o nome do egresso, o título do trabalho, o nome do orientador e o ano de defesa).

A pesquisa empírico-bibliográfica realizada tem cunho descritivo-analítico, pois caminhamos em busca das características que prevalecem nestes estudos. O primeiro levantamento realizado foi para identificar os títulos. Feito o mapeamento e a leitura compreensiva dos TCC's, como parâmetro para identificar, analisar e avaliar o conteúdo da produção disponível, foram adotados dois procedimentos:

1º. A sistematização do material selecionado para agrupar os assuntos por tópicos mais abrangentes: Registro bibliográfico, Disponibilidade, Tipo de documento, Palavras-chave, Metodologia utilizada, Tipo de estudo realizado e Modalidade (ver detalhes na Tabela 2). A proposta é fruto da adequação de um modelo usado pela pesquisadora Margarida Maria Krohling Kunsch (2003, p. 109);

2º. Uma análise descritivo-analítica da sistematização em busca do tipo de produção científica realizada pelos egressos de jornalismo, as idéias de pesquisa em comunicação praticadas e a contribuição para o entendimento das mudanças na produção comunicacional, e suas conseqüências na comunicação on-line.

Na Tabela 1 apresentamos a primeira parte do levantamento que leva em consideração o total de egressos, tipo de material produzido, disponibilidade do trabalho (versão: Impresso e/ou digital) e a presença das palavras-chave. Em síntese: Foram graduados 192 jornalistas, sendo que 167 TCC's (148 monografias e 18 projetos experimentais) estão disponíveis no Departamento de Comunicação Social, outros 25 trabalhos não estão disponíveis. Os dados são de abril de 2007.

Vale ressaltar que só a partir de 2002 o Departamento passou a exigir, primeiro, a inclusão do Resumo e das Palavras-chave nos trabalhos e, depois, a entrega, além de três cópias do trabalho impresso, de três cópias digitais gravadas em CD. No primeiro caso apenas 54 TCC's estão dentro da normal e, no segundo, somente 72 TCC's tem versão digital.

Tabela 1: Total de Egressos, Tipo de TCC, Versão e Palavras-chave

Instituição Curso	Total de Egressos*		Tipo de TCC**		Versão***			Palavras-chave	
	192		Projeto Experimental	Monografia	Impresso	Digital	Impresso e Digital	Sim	Não
	Trabalho disponível	Não-disponível							
UFRR Jornalismo * 1994-2006	167	25	18	149	95	7	65	54	113

** Levantamento entre os TCC's Disponíveis

***Há trabalhos disponibilizados nas duas versões

Após o levantamento do material produzido e disponível dos egressos do curso, passamos para a apresentação de dados mais detalhados, tomamos como referência, como já observado, alguns dos itens utilizados pela professora e pesquisadora Margarida Maria Krohling Kunsch, após parcialmente aproveitado e adaptado, o modelo utilizado é apresentado na Tabela 2.

Tabela 2: Identificação, Metodologia, Tipo de Estudo e Modalidade

Item	Quesitos
Registro bibliográfico	Autor, título, orientador, ano
Disponibilidade	Impresso e/ou digital
Tipo de documento	Monografia ou projeto experimental
Palavras-chave	
Metodologia predominante	Pesquisa qualitativa, Pesquisa quantitativa, Pesquisa qualitativa-quantitativa, Estudo de caso, Análise de conteúdo/discurso, História de vida
Tipo de estudo	Bibliográfico, Empírico-bibliográfico
Modalidade	Agência de Notícias, Jornal Impresso, Jornal Mural, Jornal Digital, Livro-Reportagem, Assessoria de Imprensa, Rádio-Jornal, Revista Impressa, Telejornal, Vídeo-Documentário, Vídeo-Reportagem, Fotografia Jornalística, Mercado de Trabalho, Novas Tecnologias, Multi-meios, Outras

A sistematização destes dados é que vai permitir por em prática o segundo procedimento definido na metodologia do estudo: buscar o tipo de produção científica realizada, as idéias de pesquisa em comunicação praticadas e as temáticas abordadas.

Uma breve etnografia do curso de Jornalismo da UFRR

O estado de Roraima foi criado em 1988 (CF/88), a Universidade Federal de Roraima instalada em março de 1990 e o curso de Jornalismo começou a funcionar em abril de 1991. A jovialidade, como é possível constatar, é a característica comum entre ambos. Já a presença da imprensa data de muito antes. O jornal há mais tempo em circulação é de 1983 (Folha de Boa Vista); a primeira emissora de TV chegou em 1970; e a emissora de rádio pioneira é a Difusora de Roraima (AM), que transmite desde 1957.

Roraima faz fronteira com os estados do Amazonas e Pará e os países da Venezuela e da Guiana, tem pouco mais de 225 mil km², 15 municípios e quase 325 mil habitantes (Censo 2000). A Universidade Federal de Roraima tem 17 anos, 3700 acadêmicos e 25 cursos (bacharelado e licenciatura) em funcionamento. O curso de jornalismo tem 15 professores, já formou 192 bacharéis em Jornalismo e tem 149 acadêmicos regularmente matriculados, outros 30 recém-aprovados no vestibular 2006 devem ingressar a partir do 2º semestre de 2007³.

O primeiro Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Comunicação Social (habilitação Jornalismo) da Universidade Federal de Roraima é de 1991, somente em 2003 uma comissão foi nomeada para reformular o PPP. O novo projeto entrou em vigor a partir do primeiro semestre de 2004, cuja introdução define como missão:

Formar profissionais que atuem no mercado de trabalho providos de instrumentos teóricos e práticos que lhe dêem subsídios para compreensão, análise e interpretação dos fatos em nível local, nacional e internacional; de forma ética e qualificada. (2003, p. 9)

Porém, na justificativa do projeto fica claro que o mesmo deve “ajustar o seu programa de ensino às exigências apresentadas pelo mercado de trabalho e pela sociedade contemporânea” (2003, p. 11).

³ Desde a implantação do curso a UFRR oferece 30 vagas/ano. Em janeiro de 2007 entrou em funcionamento o 2º curso de Jornalismo em Roraima, na Faculdade Atual da Amazônia, instituição privada, que também oferece a habilitação de Publicidade e Propaganda desde janeiro de 2004. A primeira turma de publicitários deve colar grau no início de 2008 e de jornalistas no início de 2011.

Ao longo de 15 anos de funcionamento o curso apresenta como principais ações: A semana dos alunos de comunicação, projetos interdisciplinares com temáticas sociais, jornal-laboratório, apoio à participação de docentes e discentes em eventos científicos, programas radiofônicos semanais, entre outros.

Quanto a infra-estrutura, o curso dispõe de um laboratório de redação e editoração, com 25 computadores conectados em rede; um laboratório de radiojornalismo em desuso atualmente; laboratório de fotografia analógica (5 máquinas analógicas e 5 máquinas digitais); e um Núcleo de Rádio e TV Universitária (afiliada TVE), também pouco utilizado pelos acadêmicos, inclusive a emissora de TV não dispõe de programação local regular e a emissora de rádio está lacrada pelo Departamento Nacional de Telecomunicações (Dentel), desde 1997.

O acervo bibliográfico é composto de pouco mais de 300 títulos, sendo apenas 174 específicos de jornalismo, e 14 periódicos (a maioria, eletrônico). “O desafio mais urgente é destinar ações que assegurem melhorias quantitativas e qualitativas, com a aquisição e atualização do acervo bibliográfico”. (PPP, 2003, p. 64).

Quanto ao corpo docente, a Tabela 3 mostra a sua composição, titulação, situação funcional e regime de trabalho. Vale observar que todos os professores efetivos (7 mestres, 2 especialistas e dois graduados) têm regime de trabalho de 40 horas com dedicação exclusiva e os professores substitutos (quatro graduados) tem regime de 20 horas e/ou 40 horas. Também que três mestres estão afastados cursando doutorado e, a partir do segundo semestre de 2007, duas professoras com especialização iniciam o programa de mestrado interinstitucional em Educação (Minter UFRR/UFAM).

Tabela 3: Corpo docente: Titulação, Situação e Regime

Titulação			Situação		Regime		
Graduação	Especialização	Mestrado	Efetivo	Substituto	20h	40h	40h DE
6	2	7	11	4	1	3	11

Fonte: Departamento de Comunicação Social – UFRR (Abril/2007)

Análise dos resultados: A produção no curso de Jornalismo da UFRR

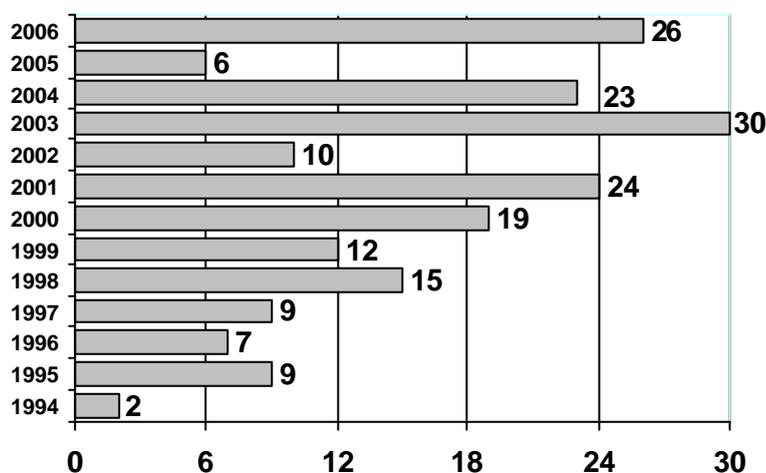
Agora indo direto aos fatos, a partir do estudo realizado com o recorte amostral de 167 Trabalhos de Conclusão de Curso (149 monografias e 18 projetos experimentais) é possível perpetrar considerações, inclusive destacar os elementos quantitativos, os quais serão submetidos a uma análise descritivo-analítica e, posteriormente às reflexões,

faremos algumas observações sobre a produção científica dos egressos de Jornalismo da UFRR.

O Gráfico 1 mostra claramente como se comporta o ritmo desta produção no período de 1994 à 2006. O interessante observar é que somente em 2003 o número de graduados (30) foi igual ao número de ingressos de acadêmicos no curso de jornalismo (são oferecidas 30 vagas/ano). Na média, são formados 15 jornalistas por ano.

Na primeira turma, em 1991, ingressaram 30 acadêmicos, mas somente duas acadêmicas colaram grau no tempo mínimo, no final do segundo semestre de 1994: Maria Aurelina de Lima Fagundes, com a monografia “Mercado de trabalho dos jornalistas em Roraima”; e Margareth Maria Coimbra dos Reis Miranda, que apresentou a monografia “A propaganda no Jornal Impresso em Roraima”. As duas acadêmicas foram orientados pelo Prof. Ms. Carlos Alberto Marino Cirino (Departamento de Ciências Sociais – UFRR).

Gráfico 1: Trabalhos de Conclusão de Curso, por ano

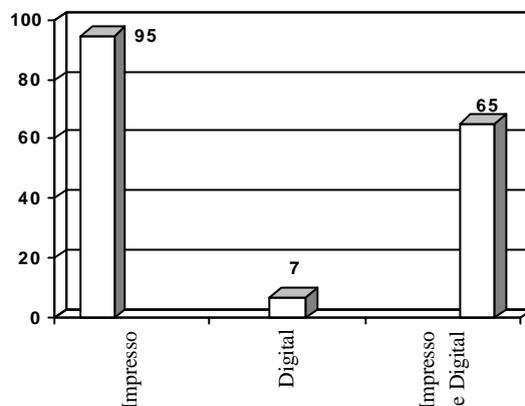


No final do curso, é exigência do Departamento de Comunicação Social, o depósito de três cópias impressas e encadernadas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e, desde 2002, também três cópias digitais (CD).

Segundo o Departamento de Comunicação Social 13% (25 TCC's) dos 192 trabalhos produzidos não estão disponíveis, há somente informações sobre o registro bibliográfico. Dos 167 TCC's localizados e incluídos no universo pesquisado, 95 trabalhos têm apenas a versão impresso, outros sete estão na versão digital, enquanto

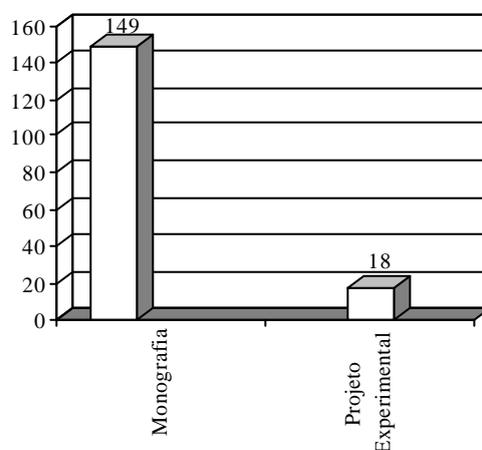
que 65 trabalhos estão depositados nas duas versões (impresso e digital), como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2: Versão (impresso e digital)



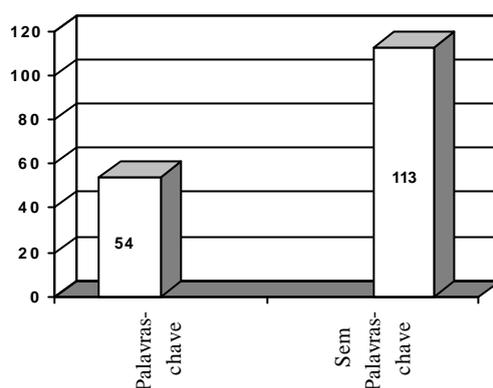
No universo amostral dos 167 TCC's há dois tipos de documento: Monografia e Projeto Experimental, Conforme detalhamento no gráfico 3.

Gráfico 3: Tipo de documento



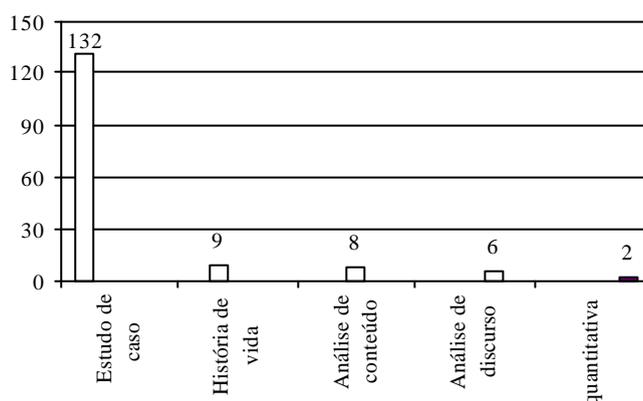
Outro fator importante e fundamental para identificar e localizar o trabalho: o resumo, acompanhado das palavras-chave, também não é recorrente nos TCC's de jornalismo. A exigência só foi feita a partir de 2002, mas somente se consolida em 2005, mas não de forma freqüente e permanente. O resultado é que menos de 1/3 dos trabalhos (54 TCC's) atualmente disponíveis têm resumo e palavras-chave. A situação é exposta no Gráfico 4.

Gráfico 4: Trabalhos com Palavras-chave



A metodologia predominante nos 167 trabalhos de pesquisas dos discentes é o estudo de caso (132), seguido da história de vida (9), análise de conteúdo (8), análise de discurso (6) e quantitativa (2). No gráfico 5 é possível melhor visualizar a questão.

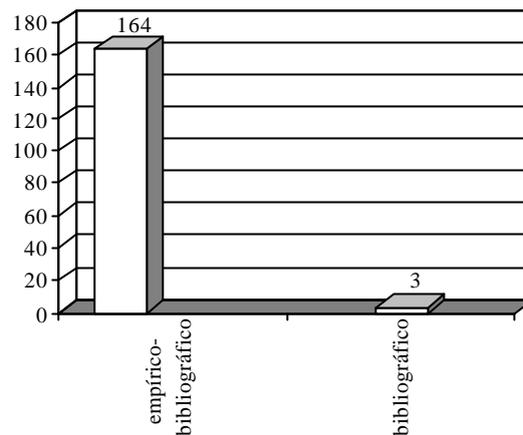
Gráfico 5: Metodologia predominante



Quanto ao tipo de estudo, o predominante é o empírico-bibliográfico, ou seja, é o mais utilizado nos últimos 12 anos, tanto nas monografias quanto nos projetos experimentais.

Para melhor entendimento, do total de trabalhos que compõe a amostra deste estudo, como bem mostra o Gráfico 6, apenas três se limitaram apenas à revisão bibliográfica do tema monográfico. Os demais recorrer à realidade para constituir o objeto de estudo.

Gráfico 6: Tipos de estudo



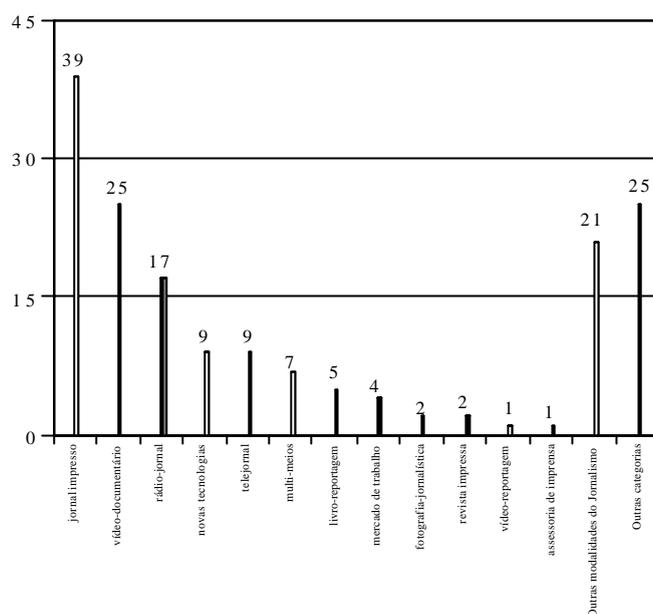
O último gráfico resultante deste estudo mostra, dentro da categoria do jornalismo, as modalidades mais presentes (ver quesitos na Tabela 2). Nesta parte do estudo o que ganha destaque é o número expressivo de TCC's, ou seja, 46 trabalhos (25% do total estudados) que abordam modalidades diversas do jornalismo, ou seja, de outras categorias da comunicação, ou até de outros campos das ciências humanas.

O curso ainda não tem áreas e linhas de pesquisas definidas, apenas uma preferência de temáticas de cada docente, muitas vezes distante da realidade do jornalismo. Em muitos outros foram apenas utilizadas algumas técnicas jornalísticas, principalmente nos vídeos-documentários.

Entre as modalidades da categoria jornalismo que foram delimitadas neste estudo, o jornal impresso, em 23% dos TCC's, constitui-se como o principal objeto de estudo, acompanhado de perto pelo vídeo-documentário (15%), depois vem o rádio-jornal (pouco mais de 10%), as novas tecnologias (5%) e o telejornal (5%). As demais modalidades não atingem a casa dos 5%. A percentagem apresentada foi calculada tomando como referência apenas os trabalhos localizados e sistematizados neste estudo.

Após a apresentação do Gráfico 7, onde são detalhadas as modalidades e suas incidências, dedicaremos espaço para breves comentários sobre as temáticas presentes, usando como parâmetros os objetivos definidos e propostos neste trabalho de pesquisa: O tipo de produção científica dos egressos do curso de jornalismo da UFRR, os procedimentos metodológicos de pesquisa em comunicação, a origem dos objetos científicos e as temáticas com contribuição para o entendimento das mudanças na produção comunicacional em Roraima, incluindo a comunicação on-line.

Gráfico 7: Modalidade do Trabalho de Conclusão de Curso



Temáticas

Como observado no corpo deste relato descritivo-analítico, a proposta não é apresentar uma análise pormenorizada de toda essa produção, o que exige um estudo específico. É sim, além de sistematizar e destacar informações significativas dos estudos realizados no espaço/tempo delimitados: identificar o tipo de produção científica, os procedimentos metodológicos, os objetos científicos e as temáticas.

Com exceção da última questão, nos parece que as demais já foram contempladas. Os gráficos, antecedidos dos comentários, são bastante elucidativos, pois apontam as características básicas dos itens pré-definidos.

Tomando aqui apenas as temáticas que de alguma forma tratam sobre as mudanças nos processos comunicacionais em Roraima, e suas implicações na comunicação on-line, o nosso universo de observação deve incluir apenas os trabalhos que tratam sobre as modalidades “Novas Tecnologias” e “Multi-meios”, que somam, juntas, 15 TCC’s (menos de 10% da amostra). Nos dois casos, todavia, as contribuições são pouco ou quase nada significativas para o nosso propósito.

Observações finais

Não há na instituição uma prática consolidada de estudos comunicacionais. Nem uma linha de pesquisa definida. A falta de uma investigação científica delimitada (áreas e/ou linhas) e de estudos avançados comprometem a acumulação de conhecimentos e a

legitimação acadêmica do curso. Com exceção dos programas radiofônicos semanais e veiculados em duas emissoras locais (Rádio Roraima – AM; Rádio Monte Roraima – FM), não há atualmente nenhuma outra publicação regular no âmbito do curso de comunicação social, seja de cunho jornalístico e/ou científico. Torna-se indispensável repensar a identidade do curso, em vista dessa moldura inovadora, dos personagens diversificados e também em função das demandas da própria sociedade.

Desvela-se na região uma necessidade urgente de repensar a pesquisa dos processos comunicacionais, emerge, portanto, a necessidade de consolidação de objetos de pesquisa regionais. A diversidade e a riqueza cultural da região exigem uma abordagem científica no campo da comunicação e mais especificamente do jornalismo. Os contínuos processos migratórios, a diversidade das comunidades locais e a proximidade de espaços fronteiriços são apenas exemplos superficiais de objetos numa multidiversidade de realidades amazônicas.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Edileuson. A Integração regional e a Rede Amazônica de Televisão. Boa Vista – RR, 1997. Monografia (Graduação em Jornalismo – DCOS – UFRR).

_____. Imagens da Selva – Telejornalismo, desenvolvimento sustentável e Amazônia brasileira. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação – ECA – USP).

INTERCOM – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, volume XXI, nº 2, jul/dez. 1998.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. Tendências da produção científica em relações públicas e comunicação organizacional no Brasil. In: Comunicação e Sociedade. São Bernardo do Campo: póscom-Umesp, ano 24, nº 39, p. 93-125, 2003.

LIMA, Maria Goretti de Leite, *et. Al.* PPP – Projeto Político-Pedagógico do Curso de Comunicação Social (Habilitação Jornalismo). Boa Vista, 2004, UFRR.

LOPES, Maria Immacolata Vasallo de. Pesquisa em Comunicação. São Paulo, Loyola, 2005.

MELO, José Marques de; BRANCO, Samantha Castelo (orgs.). Pensamento Comunicacional Brasileiro – o Grupo de São Bernardo (1978-1998). São Bernardo do Campo, póscom-Umesp, 1999.